

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Bora Investir - B3



Renda fixa, de novo, foi o grande destaque do mercado

Mercado de capitais bate recorde no IT25: R\$ 152,3 bi

O mercado de capitais do Brasil bateu novo recorde, movimentando R\$ 152,3 bilhões no primeiro trimestre, crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2024, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Novamente a renda fixa foi o que ajudou os recordes, com R\$ 142,6

bilhões em captações, expansão de 20% em 12 meses. De ações, só teve uma operação, da Caixa Seguridade, que movimentou R\$ 1,2 bilhão.

“O volume de ofertas no primeiro trimestre é o maior para esse período na série histórica”, afirma o presidente do Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais da Anbima, Guilherme Maranhão, em conversa com jornalistas.

Debêntures

Na renda fixa, as debêntures também batem recordes. Essas operações somaram R\$ 103,8 bilhões, ante R\$ 72 bilhões no mesmo período de 2024 e o triplo que nos primeiros três meses de 2023 (R\$ 37 bilhões). Só em debêntures, foram 126 operações.

Infraestrutura

Do total do IT25, 45% são de debêntures de infraestrutura, que isentam o investidor do IR. No começo de 2024, essa fatia era de 28% e no começo de 2023, era 12%. Maranhão nota que tem havido aumento do prazo médio das debêntures, com maior participação dos papéis de infraestrutura.

Vosmar Rosa - MPOR



Agro tem contribuição decisiva para superávit comercial

Balança comercial obtém superávit de US\$ 1,595 bi

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,595 bilhão na segunda semana de abril.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira, 14, o valor foi alcançado com exporta-

ções de US\$ 6,876 bilhões e importações de US\$ 5,282 bilhões.

No mês, o saldo é positivo em US\$ 3,189 bilhões e, no ano, o superávit acumulado é de US\$ 13,171 bilhões.

Até a segunda semana de abril, a média diária das exportações registrou alta de 3,7% em relação à média diária do mesmo mês de 2024.

Crédito

O secretário-executivo do Banco Central, Rogério Lucca, disse, nesta segunda (14), que melhorar o financiamento e a concessão de crédito imobiliário é uma das prioridades da autarquia em 2025. Essa agenda integrada o planejamento estratégico iniciado em 2019.

Leilão

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou os 16 setores que integram o 5º OPC, nas 5 bacias sedimentares. As 31 empresas aptas a fazer ofertas no leilão, do dia 17 de junho, têm até o dia 12 de maio para manifestar interesse nas áreas.

Financiamento

“Com a evolução da tecnologia, com a evolução de modelos de negócio, com a facilidade de transferência de recursos, com o avanço de educação financeira, a gente vai usar o imobiliário para melhorar o processo de concessão e a fonte de financiamento”, disse Lucca.

Foz do Amazonas

Pela 1ª vez desde que criaram a OPC serão ofertados quatro setores na polêmica bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira. Mais cinco setores serão ofertados na bacia de Santos; quatro na bacia de Pelotas; e uma na bacia Potiguar.

Focus mantém IPCA para 2025 em 5,65% pela 3ª vez

‘Estabilidade’ da inflação contrasta com o rápido avanço dos alimentos

Prefeitura de Linhares (ES)

Por Marcello Sigwalt

Tomates, ovos (de Páscoa, nem se fala) e café à parte (mesmo), o mercado financeiro – por meio do boletim semanal Focus, consulta do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais, divulgado nessa segunda-feira (14) – parece desconhecer a escalada inflacionária tupiniquim, por sancionar a terceira ‘paralisia’ seguida da projeção do IPCA para 2025, que permaneceu nos mesmo 5,65% de três semanas atrás, e manter, monoliticamente, em 4,5% e 4%, para 2026 e 2027, respectivamente.

Monolítica e inconfiável, igualmente, ficaram as previsões do PIB, cujo avanço se assemelha mais a um ‘passo de cágado’, ou seja, cresce, mas não convence, pois cresceu de 1,97% para 1,98%, e de 1,60% para 1,61%, com referência a este ano e o próximo, respectivamente. Para 2027 e 2028, a ‘imexibilidade’ continuou em alta, em 2,00% em 2027. Para 2028, a projeção continuou em 2%, há 57 semanas.



Projeção do Focus 2025: enquanto inflação oficial empaca, PIB cresce à ‘marcha de cágado’

Como falta apenas 0,75 ponto percentual para chegar à projeção de 15% ao ano para 2025, o mercado ‘puxou no freio’ da estimativa, como a sinalizar para o BC que a dominância fiscal (quando a elevação dos juros se torna inócua para conter a inflação) já deu seu ‘recado’: é preciso buscar uma alternativa para domar o

‘dragão’ inflacionário.

Tal patamar, então, foi mantido, pela 14ª semana consecutiva. A taxa cai para 12,50% em 2026.

O Focus manteve, pela 16ª seguida, em 0,60% do PIB o déficit primário para 2025, e em 0,70% do PIB para 2026, pela segunda semana seguida. Há um mês, este era de 0,65% do PIB.

Repercutindo a desconfiança crescente na confiabilidade do Focus, o Conselho Regional de Economia da 2ª Região – SP (Corecon-SP) além de considerar ‘equivocadas’ as interpretações da banca, entende que há conflito de interesses, pois é uma constatação ‘óbvia’ que os bancos preferem que os juros continuem subindo.

Exportações do Agro crescem 12,5%

As exportações brasileiras de produtos agropecuários alcançaram em março US\$ 15,64 bilhões, informou o Ministério da Agricultura, em nota. O valor é o segundo maior para o mês e 12,5% superior ao obtido em março de 2024, o equivalente a um aumento de US\$ 1,74 bilhão ante os US\$ 13,09 bilhões registrados um ano antes. O setor representou 53,6% dos embarques totais do País no último mês, em comparação

com 50,3% de março de 2024.

O resultado positivo da balança comercial foi impulsionado, em grande parte, pelo aumento do volume exportado, de 10,2%, e da alta do índice de preços dos produtos embarcados, de 2,1%, disse o ministério.

“Esses números confirmam que estamos promovendo o crescimento do agro com responsabilidade, sustentabilidade e com os olhos voltados para novos mercados”, ressaltou o

ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

Os principais produtos exportados no mês foram soja em grãos (US\$ 5,7 bilhões, +7%), café verde (US\$ 1,4 bilhão, +92,7%), carne bovina in natura (US\$ 1,1 bilhão, +40,1%), celulose (US\$ 988 milhões, +25,4%) e carne de frango in natura (US\$ 772,3 milhões, +9,6%), que representaram 83,9% do total exportado pelo agronegócio brasileiro no último mês.

O desempenho das exportações do agronegócio de março foi puxado pelo aumento no valor exportado de soja em grãos, café verde, carne bovina in natura, celulose, carne de frango in natura, açúcar de cana, farelo de soja, algodão, suco de laranja e carne suína in natura. A pasta destacou a exportação recorde no mês de café solúvel, miúdos bovinos, óleo essencial de laranja e pimenta-do-reino.

Alívio dos EUA garante alta do Ibovespa

Bora Investir - B3



Investidor da bolsa brasileira retoma fôlego com o recuo dos EUA

A isenção temporária das tarifas recíprocas dos Estados Unidos a bens tecnológicos, que foi lida pelo mercado financeiro como mais um recuo do presidente Donald Trump, desencadeou um apetite a risco generalizado. O Ibovespa subiu do início ao fim da sessão, recuperou o nível dos 129 mil pontos e a alta foi difundida por todos os setores: de 87 ações da carteira teórica, apenas 11 fecharam em baixa e Automob encerrou estável.

“A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de suspender temporariamente tarifas sobre eletrônicos e celulares reduziu o temor dos investidores quanto à guerra comercial”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Dispositivos e componentes eletrônicos – como smartphones, computadores, células solares, telas de TVs, pen

drives, cartões de memória e SSDs – foram temporariamente isentos das tarifas recíprocas anunciadas em 2 de abril, sendo que grande parte destes são produzidos pela China. “Isso já representa de 25% a 30% do comércio bilateral entre China e os Estados Unidos”,

destaca o especialista em renda variável da Melver, Ian Toro, enfatizando que a alta da Bolsa brasileira ocorreu, portanto, na esteira de ventos externos relacionados à política tarifária dos EUA.

O Bank of America (BofA) considera um “sinal positivo” a

Trump ‘flexível’ derruba juros futuros

Os juros futuros fecharam o dia em queda firme. O estopim para a melhora veio do alívio tarifário anunciado pelo presidente Trump para o setor de tecnologia, que vai ajudar especialmente a economia da China, e à tarde, o Federal Reserve enviou sinais “dovish” ao mercado sobre a política monetária, ampliando o apetite ao risco.

No fechamento, algumas delas já oscilavam abaixo dos

14%, caso da do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2028, que terminou na mínima de 13,95%, de 14,18% no ajuste anterior. A do janeiro de 2026 encerrou em 14,68%, de 14,75% no ajuste de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027, em 14,16%, de 14,35% no ajuste anterior. A taxa do DI para janeiro de 2029 caiu de 14,26% para 14,02% (mínima).

Após encerrarem a semana

passada com acúmulo de prêmios, a curva de juros se ajustou em baixa com a decisão de Trump de isentar smartphones e uma série de dispositivos eletrônicos das tarifas recíprocas, via impacto de queda nos juros dos Treasuries e enfraquecimento generalizado do dólar. Como a maioria dos itens é produzida/montada na China, a medida, em tese, deve reduzir o impacto do tarifaço dos EUA sobre a atividade no país

asiático, que é grande destino das exportações do Brasil. Ajudou ainda a alimentar o apetite pelo risco o avanço no volume de empréstimos na China em março, lido como resposta aos estímulos do governo.

No começo da tarde, as taxas chegaram a reduzir ligeiramente a queda após a pesquisa Expectativas dos Consumidores do Federal Reserve de Nova York mostrar alta nas estimativas de inflação de um ano.